

MARSH

Press release

Contactos:

Vânia Silva
21 311 38 24
96 90 56 737
Vaniafilipa.silva@marsh.com

Egipto: Consequências para o Mercado Segurador

Lisboa, 04 de Fevereiro de 2011 – Os protestos contra o Governo do Egipto podem aumentar o preço dos seguros de risco político e, simultaneamente, reduzir a capacidade dos Seguradores virem aceitar a cobertura destes mesmos riscos, para alguns países.

Provavelmente, o valor dos prémios aumentará e é possível que a capacidade para segurar disponível se contraia de imediato no Médio Oriente e, potencialmente, em parte da Ásia Central, assegura Pedro Lourenço, Responsável pela área de Trade Credit da Marsh.

O mercado segurador que assume as coberturas de riscos políticos, que protegem os importadores, exportadores, investidores e financiadores dos prejuízos associados à violência política e a eventos como a nacionalização de empresas estrangeiras, poderá ver-se forçado a aumentar o preço destas coberturas na ordem dos 10% a 15% para alguns países com maior potencial de risco.

Os Mercados estão, desde já, a não aceitar a cobertura de riscos para o Egipto, nem para a Tunísia, aguardando e acompanhando o desenvolvimento dos acontecimentos.

Este facto não indica, porém, que o mercado segurador vá deixar de cobrir de forma generalizada toda aquela região, mas é possível que se venham a verificar reduções dos limites de indemnização para cada projecto (a quantia que o Segurador está disposto a pagar).

Sobre o Risco Político na Zona, Pedro Lourenço da Marsh acrescenta que “Todos estamos a acompanhar o que irá acontecer com o governo egípcio. Qualquer que seja o sistema político que surja provavelmente terá consequências a médio prazo sobre o risco político do país e da zona. Neste momento o mercado segurador apenas pode ver a sua exposição e monitorizar a situação. O Egipto e a Tunísia recordaram-nos a volatilidade e a imprevisibilidade dos mercados emergentes, devendo reflectir o custo de capital”.

Quais os riscos mais habituais que uma Empresa pode sofrer nestas situações:

No caso do Egipto:

- Danos físicos nos seus activos;
- Interrupção do negócio: não poder aceder às instalações, impossibilidade dos colaboradores irem trabalhar, falhas de energia, falta de matérias-primas ou serviços críticos, entre outros;
- Pilhagens (roubo com violência);
- Prejuízos decorrentes do não cumprimento de contratos;
- Perda de contratos de importação ou de exportação (por mudanças políticas);

- Dificuldades de pagamentos por parte dos Clientes;
- Evacuação de colaboradores: os custos de expatriação dos colaboradores.

Em outros casos: nacionalização, expropriação, confiscação de activos (Venezuela), atentados terroristas, guerras, entre outros.

Reclamações:

É muito cedo para prever a magnitude que os acontecimentos no Egipto provocarão nos prejuízos do mercado global de seguros.

Por exemplo, a interrupção da Internet ou das redes móveis não precisam necessariamente de criar reclamações, já que é provável que o Governo declare que o “apagão” foi ordenado por questões de segurança nacional. Se não for deste modo, as Empresas com um seguro deste tipo podem reclamar contra o governo egípcio pela perda de benefícios que este evento de violência política trouxe.

Sobre a Marsh

A Marsh, líder mundial em corretagem de seguros e em consultoria de risco, tem mais de 24.000 colaboradores, presta consultoria e realiza transações para clientes em mais de 100 países. A Marsh é uma das empresas da Marsh & McLennan Companies um grupo global de serviços profissionais, com mais de 50.000 colaboradores e com receitas anuais de cerca de 10.000 Milhões de Dólares. Do grupo fazem também parte a Guy Carpenter, Especialista em Resseguros e Riscos; a Mercer, Consultora de Recursos Humanos, presta aconselhamento financeiro e outros serviços de consultoria e a Oliver Wyman, consultoria em gestão. As suas ações estão cotadas nas Bolsas de Nova Iorque, Chicago e Londres. O site da Marsh em Portugal é www.marsh.pt.